FACULDADE EFICAZ
Fazendo parte da sua história!

|44| 3029-9094 / 3227-4046
www.faculdadeeficaz.com.br

Av. João Paulino Vieira Filho,729
CEP: 87020015 - Maringá / PR

COMO ATUAR EM SALA DE AULA REGULAR COM A INCLUSÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

CAVALLI, Alexandre.

RESUMO: Este artigo é uma reflexão sobre a importância da atuação do professor na educação inclusiva, discutindo a inaptidão e o despreparo e de alguns educadores, pois a educação inclusiva diz respeito a educação especial dentro das escolas regulares, contemplando os alunos normais e os com necessidades educacionais especiais, favorecendo a diversidade e considerando as necessidades especiais dos alunos. No que diz respeito a vulnerabilidade dos educadores, é fato que se percebe dentre os profissionais a existência de dificuldades quanto a trabalhar e/ou receber alunos com necessidades educacionais especiais, pois não há pratica pedagógica voltadas a educação inclusiva em sua formação acadêmica.

PALAVRAS-CHAVE: Educação inclusiva. Educação especial. Inclusão. Exclusão. Formação.

ABSTRACT: This article aims to reflect on the importance of teacher performance in inclusive education, discussing disability unpreparedness and vulnerability of educators, as inclusive education refers to special education in regular schools, considering the normal students and those with special educational needs , promoting diversity and addressing the special needs of students. Regarding the vulnerability of educators, is the fact that it is perceived among professionals, there are difficulties with regard to work and / or receive students with special educational needs, because there is no pedagogical practices aimed at inclusive education in their academic training.

KEYWORDS: Inclusive education. Special education. Inclusion. Exclusion. Formation.

INTRODUÇÃO

No desenvolvimento deste artigo é de suma importância salientar, que a educação inclusiva passa por uma reforma em suas estruturas arquitetônica sendo assim, nas escolas o modo de atender esses alunos passa ser levado mais à sério, aperfeiçoando assim o sistema existente que era de fato vulnerável, portanto é importante repensar inteiramente no currículo com adaptações pedagógicas, a fim

|44| 3029-9094 / 3227-4046
www.faculdadeeficaz.com.br

Av. João Paulino Vieira Filho,729
CEP: 87020015 - Maringá / PR

de que se alcancem as necessidades de todas as crianças, promovendo a inclusão e aceitação de todos envolvidos, e que possa assim fazer com que os professores conclua um ciclo sabendo que seu trabalho foi bem sucedido.

Dessa forma surge um paradigma que redimensionou os conceitos de deficiência e educação especial, buscando a tentativa de reparar anos de abandono praticados por sucessivos governos. Esse conceito trouxe avanços na área da inclusão e na formação dos professores, no sentido de considerar a acessibilidade como elemento constitutivo da deficiência, em busca do sucesso da permanência desses alunos, tendo em vista sua integração como cidadãos numa sociedade globalizada, abrindo espaço para a interação social, a aprendizagem e o desenvolvimento como pessoas ativas que pode sim contribuir para um mundo mais justo.

A consumação da política de educação inclusiva tornou imprescindível à reformulação do sistema de ensino em nível mundial como já estava previsto também o art. 58 da LDBE, para corresponder à diversidade da população escolar, flexibilizando o currículo e removendo barreiras à aprendizagem. Quanto à educação especial, os educadores têm que entender ela como uma modalidade transversal que permeia todos os níveis, etapas e modalidades do ensino, cabendo-lhes, atualmente disponibilizar serviços e recursos de apoio à escolarização.

> Art. 58. Entende-se por educação especial, para os efeitos desta Lei, a modalidade de educação escolar oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação. (Redação dada pela Lei nº 12.796, de 2013) LDBE - Lei nº 9394 (BRASIL, 1996)

A inclusão assume que a convivência e a aprendizagem em grupo é uma excelente forma de beneficiar, não somente para as crianças rotuladas como diferentes, e sim para todos envolvidos, assim como os demais alunos, professores, gestores e funcionários. Portanto esse contexto significa também a ideia de educação inclusiva numa sala de aula comum, numa escola próxima a residência da criança e que ela possa de fato frequentar com êxodo, pois dessa forma o aluno pode chegar com mais disposição. Os professores devem ter uma atenção extra

|44| 3029-9094 / 3227-4046
www.faculdadeeficaz.com.br

Av. João Paulino Vieira Filho,729
CEP: 87020015 - Maringá / PR

para fazer frente a necessidades específicas desses educandos, como por exemplo no o ensino de cuidados pessoais ou habilidades de comunicação que não são fáceis de serem ensinadas nas salas de aula comuns.

Para que de fato, a inclusão em sala regular seja bem sucedida, exige um empenho dos professores e dos demais profissionais envolvidos para que a exclusão e o fracasso escolar possa só fazer parte do passado. Portanto esse artigo vem colaborar para expor situações que pode ser deparadas por educadores em sala de aula regular no decorrer do seu magistério e que de fato o educador possa entender o que é educação especial, pois os mesmo sofrem pelo despreparo causados por uma graduação que não aplicava a educação inclusiva em sua grade curricular. Esse estudo foi elaborado valendo-se de estudos bibliográficos MONTOAN, especialistas na realidade da deficiência intelectual e MEIRA, que pode se contrapor pois é um psicanalista que tem em suas obras estudos profundos sobre educação inclusiva no cotidiano escolar.

> Outra grande realidade são alunos que apresentam distúrbios de aprendizagem, mas não são deficientes e, que também são excluídos, rotulados e encaminhados para a educação especial, aos quais podem ser referidos como deficientes circunstanciais. (MANTOAN, 1996).

Um dos pontos de partida mais importantes da educação inclusiva é que não existe dois alunos semelhantes, e as escolas de modalidade inclusiva tem grande importância na ampliação de oportunidades para os educandos, cabe a nos professores, esforços para poder dar oportunidade, para que esses alunos seja avaliado de uma maneira mais diversificada. Os educadores das escolas inclusivas , portanto, deve considerar uma ampla gama de modalidades de aprendizagem na concepção da inclusão, apartir do entendimento possa construir um castelo no qual os pilares são os estudantes onde um depende do outro para que esse castelo se mantenha em pé e seja admirado. Certamente isso melhora a maneira em que os educadores fornecer apoios e acomodações para os estudantes com deficiência , mas também diversifica a experiência educacional de todos os alunos .

|44| 3029-9094 / 3227-4046
www.faculdadeeficaz.com.br

Av. João Paulino Vieira Filho,729
CEP: 87020015 - Maringá / PR

> "[...] a educação inclusiva supõe um giro no qual o professor se coloca em um lugar a partir do qual registra, em sua classe, as diferenças, em nome das quais será capaz de acompanhar essas crianças na via do aprender. As estradas serão múltiplas, mas, ele, como ponto de ancoragem, poderá sustentar essas travessias, reconhecendo a cartografia singular de cada autor". (MEIRA, 2001, p. 51)

Segundo Meira, é insuficiente que sejam oferecidas escolas para todos, incluir por incluir, apenas isso, é primordial que o sentido de todos não perca a extensão da individualidade, e que, estando n escola, esta possa oferecer às crianças e aos jovens o necessário e todas as oportunidades para alcançar a cidadania plena pelo respeito e pela aprendizagem.

COMO OS PROFESSORES DEVEM COMPRENDER DE FATO O SIGNIFICADO DA INCLUSÃO

A jornada para se tornar uma escola inclusiva pode ser longa, é um desafio às vezes, mas no final desta jornada pode fortalecer a comunidade escolar e as crianças. Esta metodologia deve incorporar mudança fundamentais na forma como a unidade escolar, colaboradores e autoridades gorvenamentais apoia, e aborda as necessidades individuais de cada criança. "Inclusão " não significa simplesmente a colocação de alunos com deficiência nas aulas de educação comum. Pois tais práticas para Mantoan, eficazes na educação inclusiva não só beneficiar educadores e estudantes com deficiência, mas também cria um ambiente em que todos os alunos ficam envolvido e solidários, incluindo os que não têm deficiência, pois tem a oportunidade de florescer uma grande oportunidade de equipe e respeito.

> É importante destacar que as transformações exigidas pela inclusão escolar não são utópicas e que temos meios de efetivá-las. Essas mudanças já estão sendo implementadas em alguns sistemas públicos de ensino (...) É certo que os alunos com deficiências constituem uma grande preocupação para os educadores inclusivos, mas todos sabemos que a maioria dos alunos que fracassam na escola são crianças que não vem do ensino especial, mas que possivelmente acabarão nele! (MANTOAN, 2001, p.125-6).

|44| 3029-9094 / 3227-4046
www.faculdadeeficaz.com.br

Av. João Paulino Vieira Filho,729
CEP: 87020015 - Maringá / PR

A inclusão de alunos que apresentam necessidades educacionais especiais na rede regular de ensino necessita não só que a matrícula do aluno seja realizada ou da sua presença física junto com outros alunos, mas da oportunidade de serem pesquisados concepções e paradigmas, respeitando as suas diferenças, a fim de se aprender a conviver com elas, o que é uma das maiores problemáticas da humanidade. Para aceitar e conviver com as diferenças e as necessidades especiais, é necessário uma mudança no olhar da escola, pensando não só na adequação do aluno, mas na adaptação do contexto escolar aos alunos, desfazer barreiras humanas e arquitetônica, em prol da criação de novos conceitos, buscando novos sentidos, resignificando e reconstruindo a aprendizagem e, consequentemente, o desenvolvimento humano. Na verdade, a educação inclusiva deve assegurar concomitantemente recursos e serviços educacionais, estruturados nas instituições educacionais para apoiar, complementar, suplementar e até substituir os serviços educacionais erdados das escolas tradicionais, garantido assim atendimento às diferenças na diversidade humana. O compromisso dos educadores deve ser garantir a educação escolar e promover o desenvolvimento pleno do indivíduo, em todos os níveis, etapas e modalidades da educação inclusiva. Embora as pontuações de QI e outros testes são utilizados para orientar o nível de apoio que uma pessoa vai precisar, a personalidade de cada pessoa, habilidades de enfrentamento, experiências, dificuldades adicionais e tipo de apoio da família e da comunidade, irá influenciar resultados de vida. Para muitas pessoas diagnosticadas com deficiência intelectual, não pode haver outras deficiências físicas e sensoriais que fazem habilidades e pontos fortes difícil ver, por isso é importante para explorar maneiras diferentes uma pessoa pode ser capaz de ser apoiada para desenvolver uma vasta gama de habilidades.

O sentido especial da educação se baseia no amor e no respeito ao outro, que são atitudes intercessoras da confiabilidade ou de sua busca para o melhor favorecimento do crescimento e desenvolvimento do outro. Além dos valores e das crenças pessoais, abarcadas na educação escolar, outros fatores internos, tais como organização administrativas e disciplinar, currículo, métodos, recursos humanos e materiais da escola comum são os principais determinantes das condições da inclusão e não segregação, para a interação ou até mesmo para a

|44| 3029-9094 / 3227-4046
www.faculdadeeficaz.com.br

Av. João Paulino Vieira Filho,729
CEP: 87020015 - Maringá / PR

segregação de alunos com necessidades especiais. Educar as pessoas com deficiência intelectual requer atenção e muita paciência.

Consciência envolve um esforço consciente para escolher atividades e palavras sabiamente. Por exemplo, se um aluno demonstra talento artístico, incentivá-lo, fornecendo atribuições voltadas para esse conjunto de habilidades. Os educadores podem ajudar, sugerindo atividades relacionadas que seus filhos podem prosseguir como hobbies. Além disso, escolhendo cuidadosamente suas palavras vão reduzir os problemas potenciais causados por vocabulários limitados dos alunos.

A paciência é um componente integral para enfrentar os desafios educacionais. Você provavelmente terá de passar por cima de aulas ou corrigir comportamentos inadequados várias vezes de um estudante. Uma forma de tornar mais eficaz é acompanhar o desenvolvimento minimos e significativos que o educando vai tendo no decorrer de sua ecolarização. Para combater a dificuldade em completar tarefas complexas, aconselha dividir essas tarefas em pequenos passos. A organização também recomenda dar feedback imediato para ajudar uma criança a aprender quando ele ou ela está realizando um passo corretamente.

> Para que a aprendizagem seja construída pelos alunos com necessidades educacionais especiais no seu processo de inclusão no ensino regular, a reestruturação das escolas enquanto instituições é imprescindível. (MEIRA, 2001, p.32).

É preciso construir com os professores das escolas o significado de alguns rótulos como deficiência, incapacidade, retardo e tantos outros que fazem parte da história, buscando desvincular a deficiência da capacidade da pessoa de fazer, ser capaz, ser feliz além de suas dificuldades, pois estas não são do próprio sujeito, mas representam uma parcela de sua constituição humana. Algumas escolas tem oferecido professores que podem trabalhar em salas de aula de recurso. No entanto, estas condições é muitas das vezes indiponíveis nas escolas que lutam para coseguir atender essa demanda de alunos.

Muitos professores da sala de aula regular podem melhor ajudar seus alunos com necessidades especiais, alterando suas estratégias de ensino. Por exemplo, os

|44| 3029-9094 / 3227-4046
www.faculdadeeficaz.com.br

Av. João Paulino Vieira Filho,729
CEP: 87020015 - Maringá / PR

professores com salas de aula com estudantes que tenha problemas de déficit de atenção podem utilizar outros recursos pedagógicos como informatica, jogos, livros entre outros como ferramenta de aprendizagem em sala de aula, isto irá manter a atenção das crianças enquanto aprendem. No entanto, os professores alterando seus estilos de ensino muitas vezes tem de passar mais tempo preparando aulas fora da sala de aula.

Pode ser muito difícil ensinar jovens estudantes ao ter, simultaneamente, para atender as necessidades das crianças de educação especial isso está se tornando especialmente difícil, pois as salas de aula estão cheias de mais e os apoios gorvernamentais escolares de todo o país estão ainda caminhando para se tornar cada vez melhor. No entanto, os professores acaba passando mais tempo fora da sala de aula para preparar suas aulas e aprender sobre várias dificuldades de aprendizagem podem administrar com sucesso uma sala de aula de inclusão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Todos os indivíduos têm direito a uma educação de qualidade, este é um preceito sobre o qual não recaem dúvidas. A questão é: como construir a escola inclusiva oferecendo uma educação de qualidade sem o professor faça de conta que ensina enquanto o aluno faz de conta que aprende?

A escola inclusiva, é a escola que atinge todos, deve estar inserida numa realidade onde todos são respeitados. As externalidades de um mundo em que a educação é concebida como bem de investimento, como vistas ao consumo, evidenciam urgência das discussões sobre inclusão, independente de quem são os protagonistas, isto é, os eliminados, pois a intenção inclusiva beneficia a todos, deficientes ou não, que precisam desenvolver bons sentimentos de aceitação á diferença, de cooperação e de solidariedade orgânica.

Portanto aí, resiste mais uma barreira, pois os educadores do ensino regular, em sua maioria, alegam que não se sentem instruídos e motivados para trabalhar com grupos tão diversificados, pois exige algo à mais, e a remuneração deles é

|44| 3029-9094 / 3227-4046
www.faculdadeeficaz.com.br

Av. João Paulino Vieira Filho,729
CEP: 87020015 - Maringá / PR

muito baixa, para uma formação continuada e compra de livros, fora as condições de trabalho muito adversas.

Para acabar com as barreiras curriculares, a política educacional nacional vem passando por desafios para contribuir para uma escola de qualidade para todos filhos dos trabalhadores, consequências do movimento mundial que reafirma o direito que todas as pessoas têm à educação. O processo de inclusão pressupõe que o professor, deverá se enquadrar nas diferentes necessidades dos alunos.

Após o reconhecimento dos tipos de necessidades educacionais dos alunos, cada escola, por meio de projeto pedagógico, organiza os tipos de apoio ou suportes que pode oferecer e organizar, como as harmonizações ou adaptações curriculares para que eles tenham acesso ao currículo. Pois a inclusão escolar não significa apenas inclusão em classes comuns do ensino regular, A nossa lei sabiamente, utiliza "preferencialmente" na rede regular de ensino e não "exclusivamente" isso quer dizer que há situações em que as circunstâncias dos alunos não favorecem sua inclusão em classe comum.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa - ação**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1986.

AMARAL, Priscilla. **Deficiência intelectual – a realidade.** São Paulo: Clube dos Autores, 2010.

AMARO, Deigles Giacomelli. **Educação inclusiva, aprendizagem e cotidiano escolar.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006.

MANTOAN, Maria Tereza E. Educação Inclusiva. In: 2º Seminário Internacional Sociedade Inclusiva, 2001. Belo Horizonte: Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Anais 2003. P.124-127

|44| 3029-9094 / 3227-4046
www.faculdadeeficaz.com.br

Av. João Paulino Vieira Filho,729
CEP: 87020015 - Maringá / PR

APAE SP. **Sobre a deficiência intelectual – O que é.** Disponível em: http://www.apaesp.org.br/SobreADeficienciaIntelectual/Paginas/O-que-e.aspx - Acesso em: 20/05/2016.

FACION, José Raimundo. **Inclusão escolar e suas implicações.** Curitiba: IBPEX, 2008.

MEIRA, A. M. G. **Contribuições da psicanálise para a educação inclusiva. In escritos da criança.** Porto Alegre, 2001.

RAMPAZZO, Lino. **Metodologia cientifica para alunos dos cursos de graduação e pós-graduação.** São Paulo: Edições Loyola, 3ª ed., 2005.

SAMPAIO, Cristiane T.; SAMPAIO, Sônia R..**Educação Inclusiva – o professor mediando para a vida.** Salvador: EDUFBA, 2009

VEIGA, Ilma Passos Alencastro (org) **Projeto Político Pedagógico da Escola:** uma construção possível. 22 ad. Campinas, SP: Papirus, 2016

CAMARGO, Eder Pires de; **Revista Brasileira de Educação Especial.** Associação Brasileira de Pesquisadores em Educação Especial - ABPEE, v. 12, n. 2, p. 149-168, 2006.

DECLARAÇÃO DE SALAMANCA. **Sobre Princípios, Políticas e Práticas na Área das Necessidades Educativas.** MEC http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf Acesso em: 23/05/2016.